

Credores desmentem divergências sobre as negociações brasileiras

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Chase Manhattan Bank e o Citibank negaram ontem que haja uma divisão no Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira. Segundo os bancos, não houve adiamento nas negociações com o Brasil até a posse do próximo Governo e todos são favoráveis ao prosseguimento das conversações com a atual administração.

— Vamos nos encontrar com o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, no dia 3 de janeiro e continuaremos as negociações. Não há divisões no comitê e é ridícula a versão de que o Coordenador da Dívida Externa Brasileira, William Rhodes, teria mandado um telex

aos bancos que compõem o Comitê de Assessoramento adiando as conversações com o Brasil — disse ao GLOBO uma fonte bancária.

Os rumores de divisão e de adiamento nas negociações têm sido constantes na imprensa americana. No início da semana, "The Wall Street Journal", citando fontes bancárias, disse que o Fundo Monetário Internacional adiou a aprovação do acordo com o Brasil. Segundo um banqueiro, essas notícias têm fundamento.

— O FMI confirmou que só em março irá reunir sua direção para estudar o programa econômico. Isto é um adiamento. Além do mais, estamos a menos de um mês de uma nova administração. Não há sentido negociar com esta — disse o banqueiro, que pediu para não ser identificado.